

45.ª SESSÃO DA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA, DA 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 1.ª LEGISLATURA, EM 5 DE JANEIRO DE 1962

PRESIDÊNCIA do Sr. Abreu Sodré

SECRETÁRIOS, Srs.: Luiz Roberto Vidigal, Gustavo Martini
e Pedro Paschoal

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão.

As 14.00 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes Srs. deputados: Alberto da Silva Azevedo — Alfredo Farhat — Nunes Ferreira — Marco Antônio — Lincoln Feliciano — Anibal Hamam — Farabulini Júnior — Antônio Mastrocola — Padre Góssio — Antônio Sampaio — Araripe Serpa — Archimedes Laminóglia — Athie Jorge Coury — Augusto do Amaral — Anacleto Barbosa — Carlos Kherlakian — Arruda Castanho — Costabile Romano — Ciro Albuquerque — Dante Perri — Leonardo Cerávolo — Lor Neto — Osvaldo Santos Ferreira — Francisco Franco — Cel. Geraldo Martins — Gustavo Martini — Hilário Torloni — Ioshitumi Utiyama — Israel Novais — Jacob Zveibil — Jairo Azevedo — Jéthero de Faria Cardoso — Mendonça Falcá — João Sussumu Hirata — Chaves de Amarante — José Costa — Magalhães Prado — Rocha Mendes Filho — Lavinio Lucchesi — Leônidas Camarinho — Leônidas Pereira — Luciano Nogueira Filho — Luiz Roberto Vidigal — Conceição da Costa Neves — Mário Telles — Jorge Nicolau — Modesto Guglielmi — Murilo Sousa Reis — Nagib Chaib — Avalone Júnior — Norberto Mayer Filho — Benedito Matarazzo — Pedro Paschoal — Cardoso Alves — Abreu Sodré — Almeida Barbosa — Ruy Junqueira — Sem Jorge Rêgue — Sólton Borges dos Reis — Vicente Botta — Lopes Ferraz — Arminio Vasconcelos Leite e Pinheiro Júnior, e ausência dos seguintes Srs. deputados: Altair Ribeiro de Lima — André Nunes Júnior — Angelo Zanini — Antônio Moreira — Realindo Corrêa — Bento Dias Gonzaga — Camilo Ashcar — Cid Franco — Eduardo Barnabé — Fernando Mauro — Luciano Lepera — Scalamarandê Sobrinho — Germinal Feljó — Henrique Peres — Jacob Pedro Carolo — Bravo Caldeira — João Hornos Filho — Castelo Branco — José Felício Castellano — Jose Maria Costa Neves — Santilli Sobrinho — Leoncio Ferraz Júnior — Marcondes Filho — Mauricio Leite de Moraes — Onofre Gusen — Orlando Zancaner — Walter Menk e Wilson Lapa.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder a leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, esta Presidência tem a insatisfação de informar a s parlamentares de São Paulo que nesta manhã, as onze horas e dez minutos, ao sair de sua residência o nobre deputado Cid Franco foi S. Exa. soezmente agredido por seis pessoas desconhecidas as quais, logo após a prática do ato violento e condenável, fugiram em duas viaturas.

Logo que esta Presidência teve conhecimento desta atitude condenável selvagem, entrou em entendimentos com as autoridades do Estado para que se abrisse imediatamente inquérito com o fim de apurar a responsabilidade do abominável atentado. O Sr. Secretário da Segurança imediatamente convocou as Autoridades necessárias para a abertura de um inquérito, que está correndo junto à delegacia distrital, não tendo, até este instante, apurado nada que possa trazer ao conhecimento deste Plenário.

Das declarações feitas por pessoas que assistiram a cena — pois o deputado Cid Franco não prestou ainda declarações definitivas à polícia — sabe-se que dois carros postaram-se à frente da residência do deputado Cid Franco e, ao sair aquele parlamentar em companhia de seu filho, foi agredido de surpresa. As chapas dos veículos, de que foram precisados apenas alguns números, já estão sendo levantadas pela polícia de São Paulo, para a localização dos agressores.

Esta Presidência, que desde que teve conhecimento desse atentado ao Poder Legislativo, na pessoa do deputado Cid Franco, não tem perdido contacto com as autoridades policiais, para que se apure a responsabilidade por essa abominável selvageria, enviou à residência do deputado Cid Franco elementos da guarda desta Casa, para dar plena segurança não só àquele deputado, como também à sua família, e deseja continuar atenta ao desenrolar dos acontecimentos, para prestar todas as satisfações a esta Casa na pessoa do deputado agredido. Como todos nós sabemos, esse ato não atinge só a pessoa do parlamentar. Atinge o próprio Poder, e cabe a esta Presidência defender o Poder de todas as maneiras e de todas as formas, para a apuração da verdade, com a indicação dos autores da condenável agressão.

Estas eram as informações que desejava transmitir aos colegas do Parlamento Paulista, mostrando que esta Presidência não descansará um minuto sequer para apurar a verdade e indicar ao povo de São Paulo os autores do crime. Sei que encontro apoio na totalidade dos Srs. deputados. As nossas divergências geralmente são postas dentro deste Plenário. Jamais um deputado deste Estado, que tem dado tantas demonstrações de amadurecimento político e compreensão democrática, usaria de expediente como esse no combate a deputado que perfilha idéias opostas.

Logo que esta Presidência tenha outros pormenores sobre a agressão sofrida pelo deputado Cid Franco, levarei ao conhecimento do Plenário.

O SR. CIRO ALBUQUERQUE (Para reclamação) (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, profundamente lamentável o acontecido nesta manhã com o deputado Cid Franco. S. Exa. agredido da maneira como o foi, vem de constituir um perigo precedente para a segurança e tranquilidade dos legisladores paulistas. Tudo, Sr. Presidente, está a indicar que S. Exa. sofre represálias das idéias que defende neste Parlamento e V. Exa. tomando as medidas aqui apontadas deve merecer a homenagem desta Casa, pois demonstra não somente vigilância como, sobretudo, preocupação de manter a segurança e independência na atuação dos legisladores da Assembleia Legislativa de São Paulo.

As providências tomadas, Sr. Presidente, foram do âmbito policial e jurídico. Esta Casa sente-se na obrigação de oferecer o apoio moral ao colega soezmente agredido, como afirmou V. Exa.

Esta é a razão pela qual pedi a palavra para reclamação para sugerir a V. Exa. que a requerimento da Mesa constitua uma comissão parlamentar, a fim de levar a solidariedade desta Casa ao nobre deputado Cid Franco, o apoio moral que S. Exa. necessita, neste instante difícil da sua vida, bem como comunicar a S. Exa. as providências que V. Exa. tomou a tempo e a hora, neste episódio.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência informa ao nobre deputado que constituirá a comissão, mas já havia designado o nobre deputado Jacob Zveibil, para que, em nome da Assembleia Legislativa de São Paulo, de todos os seus membros, visitasse o nobre deputado Cid Franco. Poderá, entretanto, a Presidência, acrescer à representação dos membros da Mesa a indicação de deputados de diversas bancadas.

O SR. CIRO ALBUQUERQUE — Grato a V. Exa.

O SR. CARDOSO ALVES — Sem revisão do orador — (Para reclamação) — Sr. Presidente, Srs. deputados, a condenação desta Casa, pelo ocorrido na manhã de hoje, é patente. Até a atmosfera deste Plenário e carezada. O silêncio dos Srs. parlamentares que aqui se assentam e mais um testemunho da tristeza que se abate sobre esta Casa das leis de São Paulo, pelos lamentabilíssimos acontecimentos relatados penosamente por V. Exa. aos deputados de São Paulo. Igualmente lamentável foi o que ontem à noite aqui ocorreu, quando a nobre deputada Conceição da Costa Neves, que vez por outra, na defesa das suas idéias, tem altercado com o nobre deputado Cid Franco, foi por ele agredida, como é do conhecimento público, através de um noticiário amplo dos jornais que circulam nesta Capital.

Sr. Presidente e Srs. deputados, seria negar a evidência dos fatos desligar estes acontecimentos; evidentemente é um corolário do outro mas não quero com isso dizer que a nobre deputada Conceição da Costa Neves tenha inspirado voluntariamente a agressão que sofreu o nobre deputado Cid Franco. Nós, homens públicos, pela nossa dedicação aos nossos amigos, somos capazes de inspirar afetos, pela força da nossa lealdade, que podem levar amigos nossos a cometerem, espontaneamente, atos até mesmo de barbárie, em nossa defesa. Assim sendo, vejo-me obrigado a duvidar com todas as varas da minha alma, de que a nobre deputada Conceição da Costa Neves tenha sido a orientadora intelectual do atentado que sofreu o nobre deputado Cid Franco.

Quem a conhece sabe que ela tem amigos, pela sua combatividade, pela sua lealdade e pela dedicação com que luta em favor das pessoas a ela ligadas. E poderia mesmo ter amigos capazes de levar essa amizade às consequências lamentáveis a que levaram, na manhã de hoje. Estou evidentemente, no plano das suposições. Poderia haver outros fatos. Poderia alguém ter se aproveitado do incidente de ontem para aparentar que a nobre deputada Conceição da Costa Neves tenha mandado amigos seus agredir o nobre deputado Cid Franco, na manhã de hoje, na saída de sua residência. Esta hipótese contudo, considero-a mais remota, embora não de todo afastada. O nobre deputado Cid Albuquerque aventou uma terceira hipótese. Teria o nobre deputado Cid Franco sofrido agressões, que representariam, em última análise, represálias pela sua orientação política neste Plenário.

São hipóteses. São cogitações, umas com maior, outras com menor fundamento. Mas o que é patente, Sr. Presidente, e que a posição do parlamentar, neste Plenário, não pode, de maneira alguma, representar ameaça em sua segurança, na segurança de seu lar, na segurança de sua família.

Esta Casa está no indelével dever (muito bem) de levar à punição exemplar estes inimigos da democracia, estes bárbaros, estes violentos, na medida exata e proporcional à ignomínia e violência que praticaram contra o nobre deputado Cid Franco, assaltando-o, também, sem nenhuma possibilidade de permitir-lhe defesa, por menor que fosse, como ontem também ocorreu neste Plenário. Mas o incidente de ontem foi prontamente apartado pelos Srs. deputados. A atuação de V. Exa. e dos demais parlamentares nesta Casa impediram que os fatos se estendessem, trazendo consigo consequências mais graves e lamentáveis.

Mas o fato de hoje, Sr. Presidente, ocorreu no Estado de São Paulo, Estado civilizado, o primeiro Estado da Federação que prima por uma vida democrática caracterizada pelo diálogo constante entre as múltiplas correntes políticas que aqui militam; Estado bem policiado, preventiva e repressivamente. O Estado mais culto e mais rico da Federação foi palco de atentado contra um deputado revestido de todas as imunidades de um representante do povo paulista. Onde? Na sua rua? Sim, na sua rua. Onde mais? No sua casa? Sim, na sua casa.

A polícia de São Paulo está desafiada, por este Parlamento, a punir exemplarmente os autores deste atentado, a fim de que possamos tranquilamente, usar do direito que nos foi confiado pelo povo, de debater com amplitude e com coragem todas as causas que abraçamos neste Parlamento, doam a quem doer, lamentem os que possam lamentá-las. Mas temos de nos sentir, em face dos poderes do Estado, absolutamente garantidos no exercício do nosso mandato.

Onde se viu isso, Sr. Presidente? Um bando de bárbaros assaltar e espancar terrivelmente um deputado da Assembleia Legislativa deste Estado, na rua, na sua residência, à luz do sol? O Sr. Secretário da Segurança, o Sr. Governador do Estado e V. Exa., como Presidente desta Casa estão no dever indelével de levar as investigações policiais até suas últimas consequências e trancafiar no xadrez, por algum tempo, os responsáveis por este atentado a fim de que o representante do povo de São Paulo possa exercer livremente o seu mandato; possa ter a cabeça erguida, para falar neste Parlamento, livre de ameaças. E que São Paulo possa ser um Estado diverso daqueles territórios caracterizados pelo domínio das hordas hunas, pelo domínio dos mongóis, que marcaram os tempos escuros da humanidade.

O SR. ARRUDA CASTANHO — (Para reclamação) — Sem revisão do orador. — Sr. Presidente, em nome da bancada da U. D. N. quero protestar veementemente contra o bárbaro assalto e espancamento a pessoa do Sr. deputado Cid Franco, desta, e de seu filho menor, defronte à sua residência.

A U. D. N., condenando a agressão ao nosso colega, agressão que não poderá fazer com que a sua voz livre fique calada neste Plenário, confia nas providências que V. Exa. já tomou, nas providências que V. Exa. e a Mesa desta Casa prontamente tomaram junto às autoridades. Confia também na ação do Sr. Secretário da Segurança Pública e do Sr. Governador de São Paulo, para que os criminosos sejam punidos e para que não se repitam mais fatos dolorosos e deprimentes como o de hoje. Aqui fica o protesto da União Democrática Nacional e a nossa solidariedade ao deputado agredido, pois agredida foi a Assembleia Legislativa de São Paulo. (Muito bem!)

O SR. FRANCISCO FRANCO — (Para reclamação) — Sem revisão do orador. — Sr. Presidente, a bancada do Partido Republicano hipoteca, neste instante, a sua irrestrita solidariedade ao nobre deputado Cid Franco, vítima de brutal agressão hoje de manhã.

Entretanto, Sr. Presidente, a mesma bancada do Partido Republicano enaltece, nesta ocasião, a atuação brilhante de V. Exa. que assegurou prontas providências em defesa do deputado agredido, e tem toda confiança na atuação do Sr. Secretário da Segurança na descoberta dos agressores, e que serão, como sempre punidos exemplarmente.

Neste instante, Sr. Presidente, a bancada do Partido Republicano hipoteca também a V. Exa. a sua irrestrita solidariedade pela providência que tomou em defesa do Parlamento de São Paulo.

O SR. FARABULINI JÚNIOR — (Para reclamação) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, desejo, em meu nome pessoal, solidarizar-me com o nobre deputado Cid Franco.

Todos nós, tanto neste Plenário como nas ruas, agitamos inúmeros problemas, segundo nossas ideologias, e em face dessas lutas eu já fui, em várias vezes, ameaçado até de morte. Mas ao sairmos da Assembleia, ao adentrarmos em nossas residências ou sairmos de nossas casas, evidentemente que o fazemos tranquilamente, certos de que os episódios ocorridos no Parlamento ou fora dele naturalmente não encontrarão maiores consequências.

V. Exa., Sr. Presidente, anunciou, com muita propriedade, que tomou, com a devida, as providências necessárias no sentido de movimentar a Polícia de São Paulo, a fim de que se apurem as responsabilidades. Já pela manhã, quando soube da ocorrência, tive notícia na Secretaria de Segurança Pública de que V. Exa. havia tomado essas providências, e tenho para mim que a Polícia de São Paulo há de apurar os fatos, a fim de que os responsáveis pela agressão sejam punidos de acordo com a Lei.

Sr. Presidente, a nossa presença na tribuna vale por uma solidariedade ao nobre deputado Cid Franco e estou percebendo, em todas as bancadas, a solidariedade unânime a esse representante do povo, afetado à luta, com o destemor que lhe é peculiar e principal característica de sua vida política. S. Exa. é homem realmente sadio, idealista, e merece de nossa palavra todo o apreço, e isso já o fazemos em várias oportunidades desta tribuna parlamentar.

Sr. V. Exa., por solicitação do deputado Cid Albuquerque, designar uma comissão especial para acompanhar S. Exa. neste transe, tenho a certeza de que S. Exa. somente em função disto, somente em função da solidariedade dos Srs. deputados, somente em função da palavra de cada um, nesta tribuna, car-se-á como pago, pois, na verdade, é esta a posição que interessa ao representante do povo. Não há alternativa, não há outra medida.

Sr. Presidente, as dificuldades com que se contará, normalmente, mesmo que a polícia se movimente, para que se apurem as responsabilidades, dessem as luzes para que possam falar livremente e agir livremente.

Tenho para mim, também, que não há propriamente uma ligação entre a ocorrência da madrugada e a ocorrência desta manhã, pois já houve outras tantas madrugadas e outras tantas sessões plenárias em que deputados se degladiaram aqui e ocorrências desta natureza não se verificaram. O que ocorreu nesta madrugada Sr. Presidente, foi mais um fato da Assembleia Legislativa do Estado.

Há poucos dias, fui eu um dos agressores nesta Casa. Em outras oportunidades, outros deputados foram agredidos aqui. E' mais um fato, mais um episódio da luta democrática.

Quero, desde logo, dizer que, da alta interpretação que fiz dos fatos, não observo, não vejo e não pretendo fazer ligação nenhuma entre a ocorrência verificada pela manhã e a ocorrência da madrugada, pois a da madrugada foi um episódio da luta parlamentar e este pode ser outro fato, evidentemente arruado a outros problemas.

Tenho sido, lá fora, ameaçado de morte, como ocorreu na discussão